

# ALYA



*Confederação Nacional dos  
Caçadores Portugueses*

**O verbo “caçar” conjugado  
por cinco mulheres  
apaixonadas por esta arte**

⊕ **“A Beira Interior tem um grande  
potencial cinegético e piscícola”**

André Cid Ferreira, presidente da FCPBI

⊕ **ICNF e CNCP assinam protocolo  
que facilita a aquisição de selos**

⊕ **Almeida: um concelho rico  
em património natural e histórico**



## ESTAS SÃO AS FEDERAÇÕES FILIADAS NA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS CAÇADORES PORTUGUESES



Federação de Caçadores de Entre Douro e Minho  
Presidente: Amâncio Afonso Mendes  
Praça da Justiça, 166  
4715-125 Braga  
comercial@amanciomendes.mail.pt | 253 2690 00



Federação das Associações de Caçadores da 1ª Região Cinegética  
Presidente: João Alves  
Apartado 144  
5340-342 Macedo de Cavaleiros  
facirc@gmail.com | 278 426 368



Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu  
Presidente: Mário Antunes  
R. Fernando Teixeira, Lote 1 - r/c - Esq.º - Abraveses  
3515-156 Viseu  
federacao.viseu@gmail.com | 232 452 021



Federação de Caça e Pesca da Beira Interior  
Presidente: André Cid  
Urbanização Quinta da Alampada, Lote 26 R/C Apartado 452  
620o - 250 Covilhã  
fcpbi@mail.telepac.pt | 275 315 402



Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral  
Presidente: Carlos Rodrigues  
Rua da Sofia, 136 Edifício da Liga dos Combatentes  
3000-389 Coimbra  
fcpbeiralitoral@gmail.com | 916 298 503



FEDERCAÇA - Federação de Caçadores do Centro  
Presidente: Avelino Ribeiro  
Rua Principal, n.º 14 - Ranha de Baixo  
3100-362 Pombal  
federcaça@sapo.pt | 236 946 216



Federação das Zonas de Caça do Oeste - OESTECAÇA  
Presidente: Joaquim António Faustino  
Urbanização da Infesta, Rua das Acácias, Ed. OESTECAÇA  
2560-375 Torres Vedras  
fzcoeste@gmail.com | 918918369



Federação Alentejana de Caçadores  
Presidente: José Lopes Bernardino  
Rua D. Afonso Henriques, n.º 31  
7800 - 049 Beja  
info@fac.pt | 284323304



Federação de Caçadores do Algarve  
Presidente: Vítor Palmilha  
Praceta das Bernardas, N.º 4  
8800 - 685 Tavira  
geral@fcalgarve.pt | 281 326 469 / 912 250 057



## 05 EDITORIAL

## 06 OPINIÃO

Reflexão de Nuno Banza, presidente do ICNF, sobre a importância da caça para o equilíbrio ecológico.

## 08 REPORTAGEM

Conheça cinco mulheres de diferentes pontos do país, com diferentes percursos profissionais, mas com uma paixão em comum: a caça.

## 19 ENTREVISTA

André Cid Ferreira fala do papel que a Federação de Caça e Pesca da Beira Interior desempenha em prol do desenvolvimento das duas atividades e das condições que este território oferece.

## 24 ROTEIROS

A configuração arquitetónica em forma de estrela é um dos vários motivos de interesse do concelho de Almeida, que, nos últimos anos, tem apostado bastante no setor cinegético, com resultados cada vez mais visíveis.

## 33 PASSOS POSITIVOS

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses assinaram um protocolo que facilita a aquisição de selos para marcação de caça maior.

## 36 DIAS BONS

Dois eventos que proporcionaram dias bons: a III Montaria Feminina e a Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural de Vilar Formoso

## 38 NOS PRÓXIMOS TEMPOS

Município de Mértola organiza primeiras Jornadas da Caça, até outubro

## 41 NOUTROS TEMPOS

Segundo um estudo de um grupo de arqueólogos, cerca de 30 a 50% dos caçadores nas populações pré-históricas da América do Norte e do Sul eram do género feminino

## 42 COM MUITO SABOR

Receita da folhado de lebre com maçã caramelizada e nozes, da autoria do Chef Helder Duarte, da Quinta do Mel

## 44 BREVES

Alguns dos acontecimentos que vamos desenvolver nas próximas edições da revista ALVA.

A revista ALVA é propriedade da CNCP - Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

### EQUIPA ALVA

Direção-geral: Vítor Palmilha | Produção: Malha - Comunicação | Direção de conteúdos: Paulo Dias | Edição e redação: Lélia Madeira | Colaboração: Eduardo Valente, Leonor Rodrigues | Design e paginação: Bárbara Martins | Direção comercial: João Silva

### CONTACTOS

alvarevista@malha.pt | 968 339 215 | 966 945 504 | 961 891 140

Fotos cedidas por: Município de Almeida, Federação de Caça e Pesca da Beira Interior, André Pinto, Andy Norris, Céu Vitorino, José Pedro Comenda, Paulo Oliveira, Rui Pereira, Sara Saragoça





## VÍTOR PALMILHA

Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses

Registamos com muito agrado a boa receptividade do primeiro número da nossa Revista. Há com certeza muitos assuntos de interesse neste mundo maravilhoso que nos une. Por isso mesmo, vamos trabalhar, em conjunto com Clubes, Associações, Empresas Turísticas e Federações, para que este seja mais um fórum de encontro, de divulgação e de alerta para quem se interessa pela caça.

Na edição deste mês, aproveitamos o assinalar do Dia Internacional da Mulher para abordarmos um pouco daquilo que é a crescente participação das mulheres no setor. Este também é o nosso papel: o de irmos quebrando barreiras e desfazendo tabus tantas vezes difundidos em alguns meios que pretendem denegrir e menosprezar a atividade que defendemos.

Noutro âmbito, relevar o trabalho realizado pela Federação de Caçadores do Algarve em conjunto com o Município de Tavira. O acordo viabiliza a realização de pastagens anuais semeadas em rede de faixas de gestão de combustível e está a mobilizar o setor cinegético e as suas estruturas associativas para uma maior integração na prevenção de incêndios rurais, assim como para a criação de um mosaico paisagístico que beneficia o habitat

e a biodiversidade. Esta dimensão do caçador deve também ser celebrada e promovida.

Dar um abraço ao colega André Cid, da Federação de Caça e Pesca da Beira Interior, pela disponibilidade em falar-nos desta fantástica região cinegética. Continuaremos em próximos números, a divulgar as Federações que fazem parte da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e também a visitar os territórios onde esta atividade é destacada pela sua importância cultural, social e económica.

Salientar a abertura do ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, em protocolar com a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses o acesso mais agilizado à aquisição de selos amarelos, vermelhos e verdes, para marcação das espécies cinegéticas de caça maior, onde seremos também um agente facilitador. Neste âmbito, brevemente daremos novidades em relação a outras iniciativas que estamos a trabalhar com o ICNF, com o objetivo de desburocratizar procedimentos, nomeadamente na gestão e acesso às Autorizações Especiais de Caça e às licenças de caça para estrangeiros.

Lançar um tema que iremos abordar em próximas edições e que diz respeito ao excesso da população de javalis, já por diversas vezes referido em diferentes fóruns e na própria imprensa. Um assunto onde temos – Confederação e Federações – assumido um papel ativo e cooperante, mas que continua na agenda das nossas preocupações. São conhecidas as consequências nefastas deste problema para todo o território e, nessa medida, é importante acompanharmos e monitorizarmos as medidas implementadas. Voltaremos ao tema.

***Termino anunciando em primeira mão que a Federação de Caçadores do Algarve, em conjunto com o Município de Albufeira e a Marina de Albufeira, irá realizar a 25ª Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza, evento confirmado para os dias 7, 8 e 9 de julho, no fantástico recinto da Marina de Albufeira. Em pleno verão e no coração do Algarve, vai ser certamente mais um momento marcante para a promoção do nosso setor.***



## NUNO BANZA

Presidente do ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Assistimos hoje a uma modificação sem precedentes na forma como as sociedades modernas se relacionam com o mundo natural e com os outros elementos do ecossistema. Os últimos 50/60 anos representaram uma mudança abrupta na relação entre o espaço urbano e o espaço rural, acentuando as diferenças de recursos e de desenvolvimento, o que não teve par nos muitos séculos que antecederam estes últimos anos.

A procura de melhores condições de vida e de segurança, que o homem desde sempre empreendeu, e que se traduziu na sua sedentarização e posterior especialização do espaço, tornando-o particularmente vocacionado para estas duas preocupações, permitiu ainda assim que durante muitos séculos o Homem mantivesse uma ligação estreita ao mundo rural e aos outros elementos do ecossistema, designadamente os outros animais.

As cidades são provavelmente um dos melhores exemplos disso e tal ligação traduzia-se na convivência próxima –

muitas vezes partilhando os próprios espaços de habitação – e diversificada, incluindo nesta, uma panóplia de espécies diferentes, com vocações e usos muito distintos. O domínio de artes e conhecimentos novos deu ao Homem novas capacidades e um maior poder sobre as outras espécies, levando-o em muitas circunstâncias a explorar ao limite essas novas capacidades com consequências devastadoras para o ecossistema – e não menos impactantes na vida humana, muitas vezes sem ter a noção do efeito negativo que estava a ter sobre as outras espécies e sobre o ecossistema.

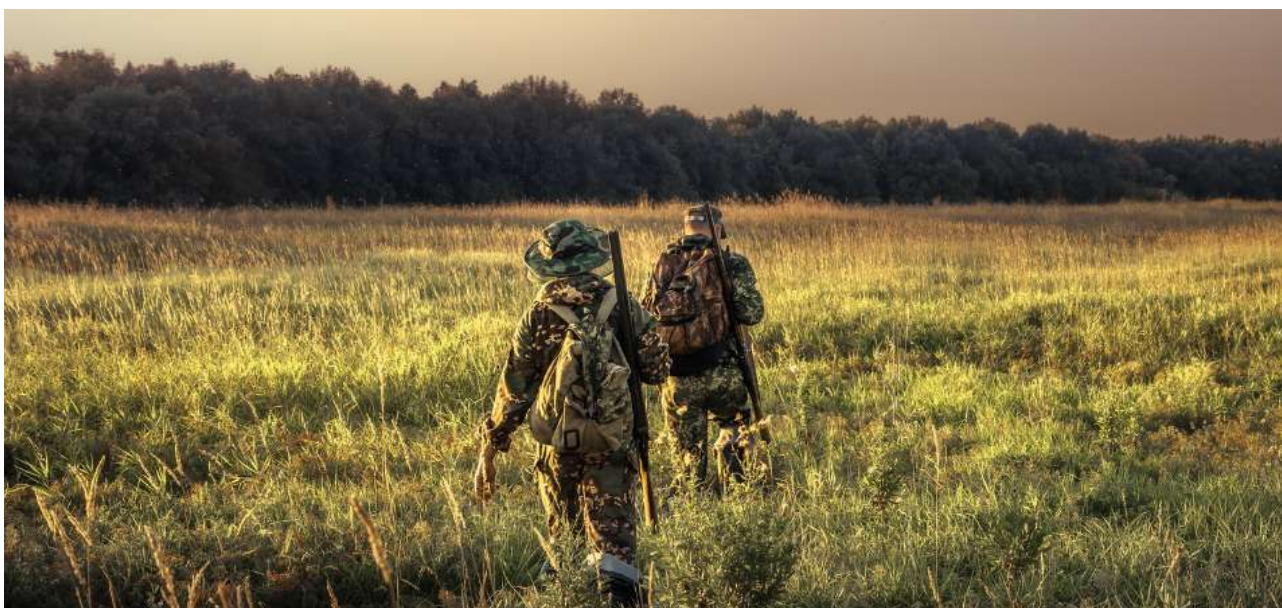
É celebre a extinção dos grandes mamíferos em muitos locais do planeta, a par da sobreexploração de outras espécies e da procura de novos equilíbrios, fruto de alterações relevantes introduzidas pelo Homem no ecossistema.

Mas ao mesmo tempo que foi promovendo estas mudanças, o Homem foi artificializando a sua vivência gregária e foi-se afastando do mundo natural

para se acastelar num *habitat* estéril, mais seguro e aparentemente mais favorável à sua sobrevivência.

Esta mudança, severamente acentuada nas últimas décadas, trouxe de facto solução para muitos dos problemas conhecidos, com uma real melhoria nas condições de vida em sociedade mas, em simultâneo, cavou um fosso entre a conceção conhecida do Homem como animal e elemento de um ecossistema natural, para o enquadrar numa nova realidade construída artificialmente, que o faz esquecer facilmente das suas raízes.

E essa nova realidade artificializada, tão bem conhecida dos habitantes das cidades e que se mostra hoje preocupante, traz consigo uma natural incapacidade de percepção das dinâmicas naturais do ecossistema que suporta a vida humana e que, não obstante ter deixado de ser visível na nova realidade artificializada de muitos milhões de pessoas em todo o mundo, ela é suportada pelos



mecanismos naturais que regulam o funcionamento desse mesmo ecossistema, assim como pelo resultado das dinâmicas entre os seus elementos, que cumpre muitos dos ciclos descobertos pela ciência, como a água, nutrientes, gases atmosféricos, entre muitos outros.

Esta nova realidade, construída por uma sociedade que se mediatizou num espaço virtual e que domina a comunicação de uma realidade publicada, só raras vezes coincidente com a realidade dos factos, impõem muitas vezes conceções tão distantes que conseguem fazer acreditar e defender opções que são tão impossíveis como insustentáveis.

Tudo isto a propósito da atividade cinegética e da sua regulação em Portugal, uma matéria da responsabilidade direta do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a que atualmente tenho a honra de presidir.

Sendo uma atividade imemorial e socialmente enraizada na cultura e na

dinâmica territorial da globalidade do território português – à semelhança do que acontece na generalidade dos países da Europa e mesmo do mundo – ela assume uma importância particular num contexto em que a esmagadora maioria dos habitats presentes em Portugal não são prístinos e dependem, numa boa parte, da atividade humana aí desenvolvida.

**Do ponto de vista do território, a caça é hoje uma das atividades económicas mais transversais no mundo rural, com a criação de dinâmicas de valor direto e indireto, e de proximidade, ao mesmo tempo que suportam ecossistemas biodiversos e de elevado valor para a conservação da natureza.**

A introdução de produtos oriundos da caça na alimentação humana, além de representar uma fonte não negligenciável, ela significa em regra o acesso a produtos alimentares de elevada qualidade, ao mesmo tempo que do ponto de vista do bem-estar

animal estão em causa animais capturados em estado selvagem, cujas vidas no mundo natural não se podem assemelhar à produção de proteína animal de base industrial.

Não concedendo aos incumprimentos intoleráveis e à violação das regras legais e regulamentares que regulam a atividade da caça, e que devem mobilizar todos para um escrupuloso escrutínio desta atividade, contamos em especial com os caçadores e as suas associações representativas para ajudar a manter a caça como a atividade crucial que é para a sustentabilidade do mundo rural português.

Ao mesmo tempo, são os caçadores os primeiros responsáveis por voltar a trazer para a realidade das pessoas concretas, sobretudo aquelas que não têm acesso ao mundo para além das cidades, o conhecimento da atividade e da sua importância para um equilíbrio ecológico de base natural. Nós assumimos o compromisso de colaborar ativamente e ajudar a cumprir esta missão.

## Como se conjuga o verbo “caçar” no feminino

Nesta edição da revista ALVA, decidimos conhecer cinco mulheres portuguesas para quem a caça é uma paixão: Céu Vitorino, Mafalda Leitão, Maria Neno, Sara Saragoça e Susana Silva.

São de diferentes pontos do país, têm diferentes profissões, mas partilham a mesma paixão pela caça. Em comum têm também o facto de serem as únicas mulheres caçadoras nas respetivas famílias.

No entanto, Susana Silva acredita que, na sua família, essa realidade será diferente no futuro. “Estou certa de que as minhas filhas, tal como eu, pelo exemplo e pelo instinto se farão caçadoras, apesar de todo o apelo da sociedade atual em sentido contrário, diabolizando a caça e desconhecendo as tradições do campo e do mundo rural”.

Susana começou “a caçar como mochileira desde muito pequena, ou melhor, desde que comecei a conseguir carregar com as lebres, coelhos e perdizes que iam caindo. Acompanhava o nosso perdigueiro português e o meu pai. Tirei carta de

caçadora aos catorze anos”, a idade permitida à data.

Não sabe como terá surgido o gosto por esta arte. “Será uma história parecida com a do ovo e da galinha. Pelo exemplo do meu pai ou pelo instinto que vem do berço ou pelo dois? Certamente pelos dois em proporções idênticas”.

***Mafalda Leitão, por seu lado, começou a caçar perto dos 20 anos, mas diz que “talvez já tenha nascido caçadora, se entrarmos nas ‘entradas’ do verdadeiro significado de ser-se caçador, tudo aquilo que não se cinge à consequência final de um ato de caça, a morte do animal”.***

“Nunca fui desta opinião, que se nascia caçador. Achei sempre que era algo

que começava a fazer parte de nós a partir de um determinado tempo, seja por pura paixão, seja por tradições familiares ou por circunstâncias de vida. Mas há algo de que tenho a certeza, se hoje sou caçadora, e se hoje tenho esta paixão pela caça, é devido aos meus cães e à necessidade que têm em ir à caça”.

Outro dos motivos prende-se, inevitavelmente, com a família. “O facto de ter um pai, um tio e dois avós caçadores, levou-me também a ir por este caminho, até porque sabia que, se por aqui seguisse, poderia acompanhá-los sempre, de forma mais contínua e única”, explica Mafalda.

Sara Saragoça começou a caçar muito devido ao pai. Primeiro começou a acompanhá-lo nas montarias com apenas sete anos e, aos 15 anos, começou a atirar e a caçar.



“O meu pai sempre foi caçador e competia como atirador de tiros aos pratos e fosso olímpico. A minha mãe levava-me a ver o meu pai nas competições. Fui ganhando o gosto pela caça, nomeadamente a caça maior, pois o meu pai fazia questão de me levar sempre com ele a todas as montarias e eu adorava ver os animais”, recorda.

*“Eu e o meu pai, construímos uma relação de pai-filha única e verdadeiramente espetacular que perdura no tempo. Foi ele quem me ensinou tudo o que sei hoje sobre o que é caçar, sobre a ética a ter na caça e como se manuseiam as armas com a maior segurança possível”.*

Maria Neno é apaixonada pela caça desde muito cedo e também graças ao seu pai. “Iniciei-me no mundo cinegético com oito anos. Fui acompanhar o meu pai a uma caçada de tordos, em Pias. Apesar de estarem -3°C, o entusiasmo era tão grande que parecia nem sentir o frio”. E foi nesse dia “inesquecível” que “o ‘bichinho’ da caça se formou”.

Apesar de ser neta de um caçador, Céu Vitorino começou a caçar tardiamente. Foi aos 23 anos que iniciou um contacto mais próximo com a caça, por influência do seu atual companheiro.

A entrada neste mundo permitiu-lhe perceber ainda melhor a paixão que sempre teve pela natureza e pelos cães. “Desde cedo que o campo e os cães me apaixonam, mas foi, na caça, que compreendi a ligação que tinha com eles”.



## Afinal, o que é tão apaixonante?

O que mais apaixonava Mafalda nesta atividade é o amor. “O amor que existe entre tudo aquilo que está intrínseco à caça”: o amor pelos cães, pelos companheiros de caça, e, no seu caso específico, “o amor que existe entre mim e os meus familiares e amigos que caçam.” E, por último, “o amor pela natureza e pelas simplicidades da vida”.

Para Sara, o melhor da caça é “a sensação de liberdade, aventura e adrenalina”.

Do que Maria Neno mais gosta é da “oportunidade de poder interagir com a natureza de uma forma que, muitas vezes, não é entendida”.

*Céu Vitorino destaca “o convívio excepcional, o espírito de camaradagem e entreajuda, o poder conhecer herdades e recantos de mato que, se não fosse pelo facto de ser caçadora, nunca teria a probabilidade de conhecer”.*

Susana Silva gosta igualmente dos convívios “despretensiosos” motivados pela caça, mas não só. O que mais a apaixonava tem variado “de acordo com a idade, com a estação do ano, com o processo de caça em si e com o próprio estado de espírito”. Mas o que está e esteve sempre presente é “o cheiro do monte, seja da terra molhada ou queimada pelo sol, do orvalho da noite e da alvorada. E as armas, o cheiro da pólvora. Depois vem a adrenalina, o sentido de alerta, o surpreender em vez de ser surpreendida”.



### O que diferencia um homem caçador de uma mulher caçadora?

*Para Sara, “não existem diferenças, a mulher tem exatamente as mesmas capacidades e oportunidades do que os homens no mundo da caça”.*

No seu entender, tudo depende da forma como cada um se integra neste meio. “Sinto-me perfeitamente à vontade para desempenhar este papel de forma autónoma e responsável”. “Sempre me senti integrada e bem recebida em todo o lado. Claro que, e acredito, a mulher sendo um ser mais sensível, que dê um toque especial a este mundo”.

Mafalda diz que “esta talvez seja a pergunta de um milhão”. Contudo, “as respostas irão sempre variar, de acordo com as nossas experiências prévias na caça e nos grupos de caça em que estamos inseridos. Mas pessoalmente diria que, à primeira vista, nada”. “Indo mais ao fundo da questão, há um ponto fulcral que noto. De uma forma geral, as mulheres são mais sensíveis do que os homens. Falo até pessoalmente, sinto que sou mais sensível num lance de caça do que um homem. E não há mal nenhum nisso, a vivência é que se torna mais emocional do que racional, o que, para mim, é absolutamente mágico”.

Céu Vitorino também observa algumas diferenças. “Uma delas é a forma mais romântica e respeitosa para com os animais caçados. A nossa sensibilidade, em geral, é maior nesse aspeto. A outra é que ouvimos e replicamos o que nos ensinam sem grande resistência. Os nossos egos não são afetados quando um homem nos ensina. Vemo-los como professores e não como rivais, enquanto que alguns homens resistem aos ensinamentos e dicas uns dos outros”.



Na opinião de Maria Neno, a maior diferença reside no “facto de a mulher por natureza ser mais calma e ponderada do que o homem. Por isso, torna-se uma caçadora mais segura e menos impulsiva”.

*Já Susana não só reconhece que existem diferenças como faz questão de afirmar que “o futuro da caça passa pelas mulheres”.*

“Não apenas pela questão pragmática da necessidade urgente de crescer em número de caçadores e de preferência jovens, mas pela imagem da caça junto da sociedade em geral. O tempo do camuflado, da exibição da morte, da valorização pelo número de espécies abatidas, se ainda não acabou, tem de acabar já”, alerta.

“A mulher, pela sua sensibilidade, transmite os valores de futuro para a caça. Uma caça mais consciente, mais criadora e cuidadora, priorizando a sustentabilidade e a preservação do mundo rural, e potenciando as suas riquezas ainda por dinamizar, como o aproveitamento da carne da caça, em que nós, mulheres, temos muito a dizer”.



## O mercado está de olho nelas

Os dados acerca da caça, no geral, são escassos. Não se sabe ao certo quantas mulheres caçadoras há em Portugal nem tão-pouco no resto da Europa. Sabe-se, contudo, que tem havido uma tendência crescente.

Recentemente, Susana Silva debruçou-se sobre o assunto e conseguiu “aferir que há alguns exemplos estatísticos, como o dos Países Baixos, em que, nos últimos quatro anos, 15% dos novos caçadores apresentados a exame eram mulheres, perfazendo um total aproximado de novecentas caçadoras. Na União Europeia, nove países registam um número de mulheres caçadoras acima dos 5% da população total de caçadores, liderados pela Noruega com 12%, seguida da Alemanha com 10%”.

Segundo Susana, administradora da Cacicambra, empresa de artigos para caça líder em Portugal, o aumento do número de mulheres caçadoras “já captou a atenção da indústria, com um mercado de oferta de produtos específicos no que diz respeito às armas com coronhas para a nossa morfologia, roupa e calçado”.

## O que fazer para atrair mais mulheres para a caça

Pedimos às nossas cinco entrevistadas para dizerem de que forma poder-se-ia incentivar uma maior participação das mulheres na caça.

Reunimos abaixo algumas das medidas propostas, muitas delas transversais também aos homens, já que todas são da opinião de que é preciso cativar mais jovens para a atividade.



**Transmitir informação verdadeira acerca da importância da caça na conservação das espécies**



**Reduzir os custos associados à documentação e legalização para a prática da caça e dar descontos aos mais jovens**



**Organizar mais iniciativas de caçadas sem fins lucrativos, de modo a serem mais convidativas para as mulheres mais jovens ou com menos possibilidades económicas**



**Passar a mensagem de que esta é uma atividade para todos os géneros e mostrar que existem mulheres no meio**



**Abrir mais datas para cursos e exames em todos os distritos do país**



**Realização de Campos de Férias temáticos**



### A experiência de caçar fora de Portugal

Ainda nem todas puderam caçar fora do território português, mas quem já pôde viver essa experiência só tem a dizer coisas boas. Todas consideram ser fundamental o contacto com outros países e outras formas de caçar.

“Adoro ir caçar fora de Portugal e conhecer outras realidades, acho que é importantíssimo perceber as realidades de outros países e como estes veem a caça. Até hoje, tive o prazer de

caçar no Uruguai às rolas, em França e na Escócia aos corços e à Turquia aos javalis. Foram viagens e experiências inesquecíveis”, recorda Maria Neno.

A paixão pela caça já levou Sara a paragens tão diversas como a Namíbia, África do Sul, Mauritânia, Turquia, França e Espanha.

Este contacto com outros países permite “conhecer a própria legislação

cinagética e de porte de arma, a forma como se relacionam com a agricultura e o ambiente, como gerem as ações dos radicais animalistas”, explica Susana, a qual já teve oportunidade de caçar na Turquia, Alemanha, Áustria e França.

Isto “ajuda-nos a ter uma visão mais periscópica e perceber que ainda há muito a fazer pela caça em Portugal, o que é positivo”, sublinha Susana.



### Uma comunidade presente também online

O “orgulho de ser caçadora” e a vontade de “elevar o nome da caça a um nível mais alto” levou Mafalda a criar uma plataforma onde pudesse escrever com regularidade sobre o setor. É assim que nasce, em 2018, o website [diariodeumacaçadora.com](http://diariodeumacaçadora.com), onde publica notícias, receitas, divulga eventos, entre outros conteúdos. Antes do website, criou uma página no Facebook que mantém até hoje e que tem mais de 15 mil seguidores.

No Instagram, também há uma página exclusivamente dedicada à caça no feminino em Portugal. Em [Mulheres Caçadoras PT](https://www.instagram.com/mulherescaçadoraspt/), que conta com mais 1600 seguidores, as mulheres são incentivadas a partilhar as suas fotografias em jornadas de caça.



## Notas biográficas



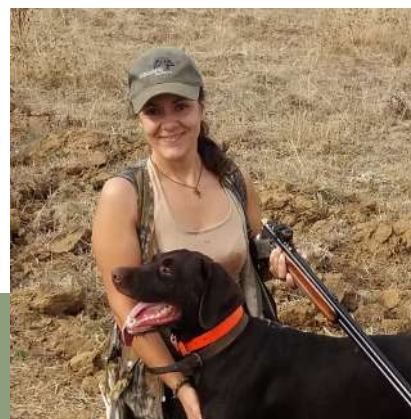
### Susana Silva

**Ano de nascimento:** 1977

**Naturalidade:** Macieira de Cambra

**Profissão:** Gestora

**Sítios preferidos para caçar:** Mértola, junto ao Pulo do Lobo; Monte Tacão, junto ao rio Guadiana, e Figueira de Castelo Rodrigo.



### Céu Vitorino

**Ano de nascimento:** 1979

**Naturalidade:** Évora

**Profissão:** Lojista

**Sítios preferidos para caçar:** Os mil hectares da sua associativa, que fica às portas de Évora. Também gosta de caçar na zona de Castelo Branco e em Trás-os-Montes.



## Sara Saragoça

**Ano de nascimento:** 1990

**Naturalidade:** Coruche

**Profissão:** Terapeuta da Fala

**Sítio preferido para caçar:**

Alentejo

## Maria Neno

**Ano de nascimento:** 1996

**Naturalidade:** Oeiras

**Profissão:** Engenheira Florestal

**Sítio preferido para caçar:**

Chão de Couce, a terra dos pais, que fica perto da Serra da Lousã

## Mafalda Rodrigues Leitão

**Ano de nascimento:** 1989

**Naturalidade:** Torres Vedras

**Profissão:** Psicóloga da saúde

**Sítios preferidos para caçar:**

Alentejo, mas em qualquer parte do país seria feliz a caçar, incluindo Açores e Madeira.

# XXV FEIRA DE CAÇA, PESCA, TURISMO E NATUREZA

Gastronomia, Animação, Concertos, Exposição de Animais, Atividades Equestres, Cinotecnia, Artesanato e muito mais!

**7, 8 e 9 de julho 2023**  
**MARINA DE ALBUFEIRA**



**NOVIDADES  
EM BREVE!**

**“Além do potencial  
cinegético, a nossa região  
tem também um potencial  
piscícola amplamente  
conhecido, seja na pesca  
à truta, seja na pesca às  
restantes espécies”**

*André Cid Ferreira*



Nesta entrevista, André Cid Ferreira, presidente da Federação de Caça e Pesca da Beira Interior (FCPBI), fala, entre outros aspetos, do papel que esta desempenha em prol do desenvolvimento das duas atividades e das condições que este território oferece.

**A Federação de Caça e Pesca da Beira Interior foi constituída em 1987. Quão importante foi a criação desta federação para a atividade cinegética e piscatória desta região?**

Penso que, inicialmente, foi o facto de a federação ser um veículo de transmissão de conhecimento, que promoveu a chegada de informação aos caçadores e pescadores, sobre a cinegética e a pesca, bem como das alterações à legislação da caça e pesca.

A criação da federação, que teve a sua origem com 34 associados, deu, ainda, seguimento ao plano de ordenamento cinegético do território, com a intervenção e orientação na criação de clubes e associações, que proliferaram em larga escala, bem como no apoio à criação das zonas de caça. Passou-se de um panorama de inexistência

de terreno cinegético não ordenado, para uma condição, na atualidade, de quase 100% do território cinegético ordenado.

Relativamente à pesca, a federação contribui no apoio à criação de algumas concessões de pesca desportiva nas principais bacias hidrográficas da região, nomeadamente no Rio Zêzere, Rio Mondego, e Rio Côa.

**Quais as mudanças mais positivas ocorridas nestes 26 anos?**

Por um lado, o aumento do número de associações e clubes, entidades gestoras de zonas de caça, que originou a que atualmente o território cinegético esteja quase todo ordenado.

Por outro, a alteração de mentalidades, mesmo dos caçadores mais antigos, que atualmente tem como principal objetivo a conservação e

sustentabilidade das populações cinegéticas, bem como das espécies selvagens em geral, através do fomento e exploração racional dos recursos cinegéticos.

**Quantos associados têm neste momento?**

Atualmente, a FCPBI tem 270 associados.

**Quais as médias de idades?**

Segundo o relatório de atividade cinegética do ICNF, de julho de 2021, atualmente, os grupos etários de caçadores mais representados são entre os 51 e 60 anos e 61 e 70 anos, constituindo cerca de 52% do total.

Felizmente, nos últimos anos, os novos candidatos a exame de carta de caçador têm sido cada vez mais jovens, o que tem contribuído para tentar inverter essa média.

## **Têm associadas mulheres?**

Os associados da federação são os clubes, associações, entidades coletivas e empresários em nome individual, entidades gestoras das zonas de caça, não caçadores em nome individual.

*Mas sim, temos algumas mulheres a gerir zonas de caça. Ainda não são muitas, mas, no universo dos nossos associados, entre serem oficialmente membros da entidade gestora, ou ajudarem as entidades gestoras, são cerca de 20.*

## **Quais as principais vantagens de ser associado da FCPBI?**

A FCPBI integra a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, que está em permanente contacto com as entidades oficiais e com o governo, na defesa dos caçadores e das zonas de caça.

Divulgamos todas as alterações e atualizações à legislação da caça, da pesca, e das armas, bem como de todos os outros assuntos que consideramos pertinentes, para que os nossos associados possam cumprir as suas obrigações junto das diversas autoridades.

Colocamos ao dispor dos nossos associados vários serviços e outras atividades.

Possuímos um gabinete técnico próprio, sempre disponível para consulta e defesa dos interesses dos nossos associados, e dos caçadores, integrados.

Apoiamos, ainda, os caçadores no processo de renovação da carta de caçador.

Colaboramos com o ICNF e com diversas instituições científicas, em programas científicos, de gestão, de ordenamento cinegético, e de conservação da natureza.

Também colaboramos na formação e preparação de candidatos a exame de carta de caçador.

Participamos e colaboramos em inúmeras jornadas e colóquios científicos.

Apoiamos e divulgamos, as diversas atividades de caráter científico e eventos, realizadas pelas instituições que conosco colaboram, bem como dos nossos associados.

Realizamos o Campeonato Regional de Santo Huberto e participamos na Taça Nacional de Santo Huberto da CNCP.



**Para os caçadores e pescadores que não conhecem a Beira Interior, de que forma a descreveria? Quais são as suas principais potencialidades para a prática destas duas modalidades?**

A Beira Interior é de há muitos anos conhecida, a nível nacional, pelo seu potencial cinegético, seja na caça maior, seja na caça menor. Além disso, possui uma rede de estradas que facilita as deslocações dos caçadores e pescadores com interesse em exercer a sua atividade na nossa região.

Além do potencial cinegético, a nossa região tem também um potencial piscícola amplamente conhecido, seja na pesca à truta, seja na pesca às restantes espécies piscícolas. Para além dos rios, na nossa região, existem também diversas barragens com excelentes condições de pesca.

Existe, ainda, uma gastronomia ímpar, e o alojamento de alta qualidade, nomeadamente nos concelhos de Idanha-a-Nova, Penamacor, Castelo Branco, e todo o distrito da Guarda.

**Que repercussões teve o incêndio ocorrido na Serra da Estrela em agosto de 2022 nos dois setores defendidos pela vossa federação?**

Os incêndios afetaram bastante ambos os setores, pois destruíram

completamente o coberto vegetal de uma grande área, alterando a paisagem e os habitats. Este incêndio, para além de dizimar os locais de alimentação das espécies, eliminou também os abrigos das mesmas, levando à deslocação dos animais para as áreas remanescentes, junto às localidades.

Esta situação tem provocado prejuízos na agricultura e concentração das populações de javalis em determinadas zonas, que originam também acidentes com veículos e pessoas.

Felizmente, os caçadores estão na primeira linha na conservação, gestão e ordenamento das espécies cinegéticas e iniciaram, logo a seguir aos incêndios, medidas de ordenamento.

Criaram faixas de alimentação para as espécies de caça menor e maior, com a colocação de dispositivos para abeberamento, limpeza de fontes, criação de pontos de acesso da fauna selvagem às linhas de água, e criação de condições de abrigo para as espécies de caça menor.

Relativamente às espécies piscícolas, as cinzas acabaram por escorrer para as linhas de água, e, infelizmente, não houve nada que pudéssemos fazer para minimizar essa situação.

**Na sua opinião, que medidas preventivas poderiam ter sido tomadas**

**para evitar um incêndio daquelas dimensões e de que forma é que os caçadores poderiam contribuir ainda mais para a prevenção dos fogos?**

Dado tratar-se, na grande maioria, de área classificada, onde existem constrangimentos à realização de ações de intervenção a nível da vegetação e dos solos, não há muito mais que os caçadores poderiam ter feito, pois não podemos fazer intervenções de fundo na gestão dos habitats. Pode fazer-se ações de ordenamento apenas pontualmente em locais mais humanizados.

Foi criado pelo governo a campanha '1 Caçador, 1 Vigilante'. Mas, infelizmente, nos últimos anos, nos momentos em que os caçadores poderiam contribuir para a vigilância, com o decretar das "situações de alerta", a população em geral, incluindo os caçadores, está impedida de transitar em áreas florestais, impossibilitando-as de realizarem as suas ações fiscalizadoras no meio rural.

**A FCPBI vai organizar algum evento em 2023 e/ou vai estar representada em alguma iniciativa que gostasse de destacar?**

A FCPBI vai realizar uma prova de Santo Huberto no dia 20 de maio, no âmbito da Feira da Caça do Casteleiro.



### Nota biográfica

#### **André Cid Ferreira**

Natural de Monforte, no distrito de Portalegre, André Cid tem 75 anos. Esteve quase 40 anos ao serviço da autoridade tributária, tendo iniciado carreira na Covilhã, como aspirante de finanças, e terminado em Castelo Branco, como inspetor tributário.

André Cid é presidente da FCBI desde 2015, mas integra os seus órgãos sociais desde o início, assumindo nessa altura o cargo de vice-presidente. É igualmente membro dos órgãos sociais de vários clubes e associações filiadas na federação.

Como não podia deixar de ser, os seus passatempos são a caça e a pesca, mas não só.

Não perde um bom jogo de futebol e gosta de fazer percursos gastronómicos e turísticos, tanto em Portugal como noutros países.

Entre os seus pratos portugueses favoritos estão perdiz de esca-beche e peixe frito com arroz de tomate.

## Próximo destino: Almeida



Quem visita Almeida jamais esquece. A sua configuração arquitetónica em forma de estrela é um dos vários motivos de interesse deste concelho raiano pertencente ao distrito da Guarda, que, nos últimos anos, tem apostado bastante no setor cinegético, com resultados cada vez mais visíveis.

**Pombo-bravo é uma das espécies abundantes**

O concelho de Almeida é rico em espécies venatórias, estando identificadas 17. As mais abundantes naquele território do distrito da Guarda são o pombo-bravo, a rola-comum e a codorniz. Da lista das mais comuns fazem parte o coelho-bravo, o javali, a galinhola, a perdiz-vermelha, o pombo turcaz, o pato-real, o tordo ou estorninho. É raro, mas também é possível encontrar espécies como o faisão e o corso.



## Aposta na caça tem sido vencedora

Montaria, salto, batida e espera são os processos através dos quais se pode caçar neste município, que conta já com 25 zonas de caça. Destas, 19 pertencem a associações, quatro são zonas de caça municipais e duas são turísticas.

Estes números refletem a aposta que a autarquia local tem feito nesta área. “É um setor que temos investido e apoiado há vários anos cujos resultados começam a ser visíveis com a criação de mais associações e ativações de outras e, ainda, o aparecimento de investimentos privados”, diz à revista ALVA António Machado, presidente do Município de Almeida.

Segundo o autarca, também tem-se verificado um acréscimo “na construção de 2.ª habitação e de alojamento local para responder ao aumento da procura nestes sítios”.

Os frutos desta aposta no setor cinegético sentem-se igualmente na hotelaria e na restauração, em particular na chamada época baixa do turismo. “Dado tratar-se de uma atividade que decorre mais entre o outono e o inverno ajuda a colmatar a sazonalidade que ainda é um fator difícil de superar pelos investidores locais, nomeadamente na hotelaria e restauração, que são aqueles que melhor rendimento tiram das atividades cinegéticas”, nota António Machado.



### Feira de Vilar Formoso superou edições anteriores

É justamente no inverno que acontece, em Vilar Formoso, uma importante mostra das potencialidades cinegéticas do concelho de Almeida. Falamos da Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural.

Não é por acaso que aquela vila acolhe esta feira de há catorze anos para cá. É que este território tem na caça uma importante atividade que mantém tradições, dinamiza a economia e desenvolve importante trabalho ambiental.

A 14.ª edição realizou-se entre 3 e 5 de fevereiro, com organização da autarquia almeidense e colaboração da Federação de Caça e Pesca da Beira Interior — FCPBI, cujo trabalho pode conhecer em detalhe lendo a entrevista que a revista ALVA fez ao seu presidente (ver páginas 17 -21).

Ao longo dos três dias, o certame atraiu cerca de 17 mil visitantes, que não quiseram perder as inúmeras iniciativas programadas (ver página 35).

*Este é “um evento que tem vindo a afirmar-se e sempre em crescimento, tendo este ano superado em todos os vetores as edições anteriores, nomeadamente no número de expositores, na participação das associações locais, nos visitantes e no movimento gerado no comércio, hotelaria e restauração da região”, indica à revista ALVA o presidente da autarquia de Almeida, António Machado.*



### Outros eventos a não perder

A Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural de Vilar Formoso é apenas um dos muitos eventos dinamizados durante o ano, no concelho de Almeida.

Em abril, nos dias 15 e 16, realiza-se mais uma Feira Medieval em Castelo Mendo. Os visitantes são convidados a fazer uma viagem no tempo, testemunhando as diabruras dos jograis, os galanteios dos espadachins, as rábulas

dos bobos, os amores e desamores das damas e dos nobres, e, claro, deliciando-se com sabores de outrora nas tabernas do mercado.

No calendário de eventos de Almeida, há outra viagem ao passado imperdível. Trata-se da Recriação Histórica do 'Cercos de Almeida', que teve lugar aquando da III Invasão Francesa, em 1810. Esta recriação acontece no último fim de semana de agosto.



# Roteiros





## O que visitar

O concelho de Almeida possui um vasto património histórico e cultural genuíno, que, aliado à paisagem natural e a outros recursos endógenos, fazem deste um lugar aprazível para visitar.

Destaque, desde logo, para o Museu Histórico-Militar, situado nas antigas Casamatas de Almeida, galerias subterrâneas datadas do século XVIII, que foram construídas para efeitos de defesa militar. Neste espaço interativo e multimédia, é feita a reconstituição da História de Portugal, desde a época medieval até à era contemporânea, com especial foco nas Guerras Peninsulares, na invasão e no cerco de Almeida.

No Pólo Museológico Vilar Formoso — Fronteira da Paz, por seu turno, está representado um episódio mais recente, protagonizado por Aristides de Sousa Mendes. Em 1940, ao arrepio das ordens recebidas, o cônsul português em Bordéus emitiu milhares de vistos, permitindo a fuga de muitos ao nazismo. Por seis núcleos distintos, o visitante pode 'vestir a pele' de um refugiado no percurso até à liberdade.

Digno de uma visita é igualmente o Picadeiro D'El Rey, que tem sofrido várias adaptações funcionais. Originalmente, serviu de Trem de Artilharia, onde existiam inúmeras forjas para a manufatura e reparação do equipamento de guerra.

Funcionou também como Quartel do Destacamento de Artilharia. Hoje, este espaço proporciona excelentes condições para a prática da equitação e de hipoterapia.

A equitação é precisamente uma das atividades ao dispor dos utilizadores das termas Fonte Santa.

Este é um ótimo destino para fugir ao stresse do dia a dia e para repor energias, não só através do programa termal, mas também de passeios a cavalo, bicicleta ou de pedestres pelos trilhos verdejantes do Vale do Côa.

## Onde comer

Um pouco por todo o concelho de Almeida, não faltam sítios para apreciar bons pratos de caça e pesca, e também outras iguarias da gastronomia regional. Para facilitar a escolha, traçámos este roteiro com alguns restaurantes e as respetivas especialidades.

### Almeida

#### Restaurante Granitus

Arroz de lebre  
Coelho à caçador

#### Snack-bar 1810

Coelho estufado  
Borrego assado no forno

#### Talmeyda

Sopa de peixe do rio

### Freneida

#### Wellington

Lombinho de javali com puré de castanha e redução de vinho tinto  
Truta de escabeche à moda da Freneida

### Junça

#### O Lavrador

Ensopado de borrego  
Secretos de porco preto

### Vilar Formoso

#### Beira Raia

Arroz de lebre  
Ensopado de javali

#### Casa Latina

Coelho à caçador  
Peixinhos do rio

#### Casa de Pasto Oliveira

Porco à matança  
Vitela no tacho

#### Chalé Suisse

Javali grelhado  
Truta grelhada

#### Quinta do Prado Verde

Truta à moda da Guarda  
Javali à Malcata

#### Stop TIR

Borrego assado no carvão  
Leitão assado no forno caseiro

#### O Velho

Arroz de lebre  
Coelho Estufado



### Onde ficar

#### Mulagueta

Situada na povoação de Vale da Mula, uma aldeia do concelho de Almeida que faz fronteira com Espanha, esta casa de estilo rústico é perfeita para sentir a vida do campo e também para fazer a Rota das Fortificações Históricas da Raia. Desta rota, além de Almeida, fazem parte Castelo Rodrigo e Castelo Mendo e, ainda, as localidades espanholas de Real Fuerte de la Concepcion, San Felices de Los Gallegos e Ciudad Rodrigo.



#### Quinta do Prado Verde

A Quinta do Prado Verde fica em Vilar Formoso e está preparada para realizar eventos tão diversos como casamentos, batizados, congressos, entre outros. Os jardins convidam a um passeio, em qualquer altura do ano. Nos dias mais frios, os hóspedes podem aconchegar-se junto à lareira e, nos dias quentes de verão, podem refrescar-se na piscina.





**“Mais do que o prazer de matar, que não existe, o ritual da caça é uma celebração do prazer de viver”**

*Miguel Sousa Tavares*

## Aquisição de selos para marcação de caça maior vai ficar mais facilitada



O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP) assinaram recentemente um protocolo que estabelece as condições para a aquisição de selos amarelos, vermelhos e verdes, para marcação das espécies cinegéticas de caça maior.

O documento foi assinado por Paulo Salsa, vice-presidente do ICNF e Vítor Palmilha, presidente da CNCP.

No âmbito desse protocolo, o ICNF compromete-se a disponibilizar à

CNCP um balcão virtual na aplicação informática RUBUS, para a gestão da venda ou fornecimento dos selos às entidades gestoras de zonas de caça.

Ficou também acordada a cedência à CNCP, por parte do ICNF, dos selos para serem vendidos ou distribuídos junto das entidades gestoras e titulares de zonas de caça, ao preço estipulado na tabela de bens e serviços do ICNF.

O acordo alcançado é mais um passo no sentido da crescente simplificação de procedimentos que passam

também pela desmaterialização dos processos de selos de caça maior, sejam pedidos de selos para caça maior ou pedidos de correção de densidade de espécies de caça maior.

*Para a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, este acordo representa, seguramente, uma mais-valia para todas as partes por contribuir para agilizar processos e disponibilizar mecanismos de transparência e legitimidade, também necessários ao setor.*

## Protocolo inovador promove instalação e manutenção de pastagens anuais



Em novembro do ano passado, a Federação de Caçadores do Algarve assinou um Protocolo de Colaboração com o Município de Tavira para a instalação e manutenção de pastagens anuais semeadas em rede de faixas de gestão de combustível (troços da rede primária, da rede secundária e mosaicos de parcelas de gestão de combustível).

Este acordo pretende mobilizar o setor cinegético e as suas estruturas associativas para uma maior integração na

prevenção de incêndios rurais, assim como para a criação de um mosaico paisagístico que beneficie o *habitat* e a biodiversidade.

Os apoios a conceder pela edilidade assumiram uma dimensão financeira, num total de 139 mil euros e em espécie, através da atribuição de sementes para plantação, abrangendo um total de 47 clubes de caça que operam no concelho (ver página seguinte).

A Federação de Caçadores do Algarve

tem vindo a realizar várias visitas aos terrenos abrangidos por este acordo, com o objetivo de assegurar a sua correta implementação.

As visitas às Zonas de Caça foram realizadas pelo Coordenador Municipal da Proteção Civil, Miguel Silva, pelo técnico da Proteção Civil, Manuel Cavaqueira, pelo Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vítor Palmilha e pelo técnico da Federação de Caçadores do Algarve, Eduardo Valente.

<i>Clube de Caçadores dos Castelos</i>	<i>ZCA dos Castelos</i>
<i>Associação de Caçadores dos Cintados</i>	<i>ZCA dos Cintados</i>
<i>Clube de Caçadores da Portela da Corcha</i>	<i>ZCA da Portela da Corcha</i>
<i>Clube de Caça Associativo do Carvalhal</i>	<i>ZCA do Carvalhal</i>
<i>Clube de Caça e Tiro Casa Cheia Picota</i>	<i>ZCA da Picota</i>
<i>Associação de Caça e Pesca Artesanal de Santa Catarina da Fonte do Bispo</i>	<i>ZCA do Curral da Pedra</i>
<i>Clube de Caça e Pesca Espiga Dourada de Santa Catarina</i>	<i>ZCA da Espiga Dourada</i>
<i>Clube de Caça e Pesca da Várzea do Vinagre</i>	<i>ZCA da Várzea do Vinagre</i>
<i>Clube de Caça e Pesca dos Morenos</i>	<i>ZCA dos Morenos</i>
<i>Clube de Caça e Pesca dos Palheiros</i>	<i>ZCA dos Colos</i>
<i>Clube de Caça e Pesca do Aragão</i>	<i>ZCA do Aragão</i>
<i>Clube de Caçadores Lanternas Vermelhas</i>	<i>ZCA de Vale Covo</i>
<i>Associação de Caçadores e Pescadores de Relvais</i>	<i>ZCA dos Relvais</i>
<i>Laços Selvagens - Associação de Caça e Pesca</i>	<i>ZCA Laços Selvagens</i>
<i>Associação de Caçadores do Grainho</i>	<i>ZCA do Grainho</i>
<i>Associação de Caçadores e Pescadores das Taipas</i>	<i>ZCA das Taipas</i>
<i>Clube de Caçadores dos Currais</i>	<i>ZCA dos Currais</i>
<i>Clube de Caça e Pesca da Maritenda</i>	<i>ZCA do Vale João Farto</i>
<i>Migrantes - Associação de Caçadores</i>	<i>ZCA da Mealha</i>
<i>Associação de Caçadores da Feiteira</i>	<i>ZCA da Feiteira</i>
<i>Clube de Caçadores dos Montes Novos</i>	<i>ZCA dos Montes Novos</i>
<i>Clube de Caçadores de Vale de Murta</i>	<i>ZCA de Vale Murta</i>
<i>Clube de Caça e Pesca de Asseca - Santo Estevão</i>	<i>ZCA dos Talaeiros</i>
<i>Clube de Caça e Pesca da Cabeça Gorda</i>	<i>ZCA da Cabeça Gorda</i>
<i>Associação de Caça e Pesca dos Fusos</i>	<i>ZCA dos Fusos</i>
<i>Clube de Caça e Pesca de Santa Margarida</i>	<i>ZCA da Malhada de Álvaro Vaz</i>
<i>Clube de Caçadores das Solteiras</i>	<i>ZCA das Solteiras</i>
<i>Associação Agro-Cinegética dos Estorninhos</i>	<i>ZCA dos Estorninhos</i>
<i>Clube de Caçadores do Vale Formoso</i>	<i>ZCA do Vale Formoso</i>
<i>Clube de Caçadores Pacificos de Santo Estevão</i>	<i>ZCA de Santo Estevão</i>
<i>Associação de Caçadores e Pescadores do Badanal</i>	<i>ZCA do Badanal</i>
<i>Associação de Desenvolvimento Cinegetico de Água de Tábuas</i>	<i>ZCA de Água de Tábuas</i>

## Mais de meia centena de mulheres participaram na 3.ª Montaria Feminina

A Beira Baixa voltou a ser a região escolhida para acolher mais uma Montaria Feminina, iniciativa que, em fevereiro, cumpriu a sua terceira edição.



Cinquenta e cinco mulheres de vários pontos do país, desde o Algarve a Trás-os-Montes, deslocaram-se ao distrito de Castelo Branco, no dia 26 de fevereiro, para participar em mais uma Montaria Feminina.

À semelhança do aconteceu nas duas primeiras vezes, a terceira edição da iniciativa realizou-se na região da Beira Baixa.

O evento deste ano foi organizado por Tiago Ferreira, proprietário da empresa de gestão cinegética 'Montarias com Tradição', em conjunto com o Clube Português de Monteiros e com Tânia Carvalhana.

O programa iniciou no dia 25, com um jantar de boas-vindas, no restaurante 'Meio do Nada', em Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, que juntou 74 pessoas.

No dia da montaria, o ponto de encontro foi no mesmo local, onde se realizou o sorteio de portas. Realizado o sorteio e a palestra pela diretora de montaria, Susana Silva, da Cacicambra, as participantes seguiram para a mancha escolhida: a Herdade da Baliza, em Malpica do Tejo.

Ao chegarem ao local, as 55 mulheres já tinham 15 carrinhas e os seus respetivos pastores para as levarem à sua

porta sorteada. Foram dados cerca de 50 tiros e abatidos 10 animais.

Finda a montaria, deu-se o regresso ao local de partida, para a realização do almoço e apresentação do quadro de caça.

*A organização refere, em nota enviada à revista ALVA, que, "com esta iniciativa, provamos que existem muitas senhoras na caça e que esta atividade não escolhe géneros", acrescentando que "a tendência será cada vez mais aumentar o número de senhoras a caçar".*

## Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural de Vilar Formoso foi um êxito

A Feira da Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural voltou a animar a localidade de Vilar Formoso, no concelho de Almeida. O evento decorreu entre os dias 3 e 5 de fevereiro e atraiu cerca de 17 mil visitantes.



Foram vários os motivos de interesse para quem visitou esta feira. Desde logo, os vários stands ligados às temáticas da caça e da pesca, além de artesanato, gastronomia, doçaria tradicional, tasquinhas e uma exposição intitulada 'Da pré-história aos nossos dias'.

Com uma programação muito completa, o certame juntou vários espaços expositivos, com destaque para uma exposição de fauna viva, além de diversos colóquios sobre os mais variados temas, desde o pão ao mel, passando pela natureza e ambiente.

***Destaque, ainda, para um intenso programa de atividades cinegéticas, como montarias ao javali, largadas de perdizes, entre outras.***

A feira incluiu também a Rota dos Fornos Comunitários, com expositores dedicados ao pão tradicional e caseiro feito em fornos do concelho, tendo havido, ainda, um grande destaque para o mel como produto endógeno de excelência.

Houve igualmente a Rota da Caça

e Pesca pelos restaurantes aderentes, assim como a Rota do Pão à Doçaria, pelas padarias e pastelarias do concelho.

Ao nível de música, foram três noites com atuações de artistas como Bárbara Bandeira, os 4 e Meia, entre outros.

A Feira da Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural de Vilar Formoso é já parte integrante do calendário local e regional de eventos, posicionando-se cada vez mais como um fator de atração de visitantes.

# JORNADAS DA CAÇA

MÉRTOLA . CAPITAL NACIONAL DA CAÇA



MARÇO

O que são  
as Jornadas  
da Caça?



ABRIL

Como  
treinar um  
cão de caça?



MAIO

Como  
controlar os  
predadores?



JUNHO

Queres  
ser caçador?



JULHO

Dia Aberto  
Zona Caça  
Municipal



SETEMBRO

Dia do Caçador  
Diversas Caçadas  
Almoço convívio

OUTUBRO

Feira  
da Caça





### Município de Mértola organiza primeiras Jornadas da Caça

Entre os objetivos desta iniciativa inédita no concelho estão a dinamização do setor cinegético e a defesa da identidade deste território.

Ações de formação, caçadas, colóquios e visitas a zonas de caça, com caçadores, futuros caçadores, gestores cinegéticos e outras pessoas ligadas ao setor, são alguns dos eventos previstos no âmbito da 1.ª edição das Jornadas da Caça de Mértola organizadas pela autarquia local.

A iniciativa vai acontecer uma vez por mês, até outubro de 2023, e visa a dinamização do setor cinegético, a defesa e identidade deste território, bem como reforçar a sustentabilidade da marca 'Mértola — Capital Nacional da Caça' e estreitar relações entre este setor e a autarquia.

A Câmara de Mértola promove estas jornadas em parceria com a Escola de Caça, Pesca e Natureza; a Escola Profissional Alsud; o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e algumas zonas de caça do concelho.





# MÉRTOLA

capital nacional da caça



**MÉRTOLA**  
CÂMARA MUNICIPAL



© Matthew Verdolivo/JC Davis IET  
Academic Technology Services

### Caçar na pré-história não era uma atividade exclusiva dos homens

**Estudo estima que cerca de 30 a 50% dos caçadores nas populações pré-históricas da América do Norte e do Sul eram do género feminino.**

Durante séculos, historiadores e cientistas concordaram que, quando os primeiros grupos de humanos iam em busca de comida, eram os homens que caçavam. No entanto, uma descoberta no Peru, em 2018, acabou por revelar que a história poderá ter sido bem diferente.

Essa descoberta foi feita por investigadores da Universidade da Califórnia, no sítio arqueológico de Wilamaya Patjxa. Aí foram encontradas sepulturas de vários indivíduos. Uma delas despertou especial atenção por ter mais de 9000 anos e por pertencer a uma mulher, que teria entre 17 e 19 anos.

A equipa de investigação concluiu ser uma caçadora de animais de grande porte, pois junto a ela estava um

conjunto de ferramentas de caça e acredita-se que esse tipo de objetos nas sepulturas seriam os que acompanhavam as pessoas durante a vida.

Quando os arqueólogos escavaram o túmulo, acharam uma coleção colorida de 24 ferramentas de pedra. Entre elas: pontas de projéteis para derrubar um grande mamífero; rochas pesadas provavelmente para partir ossos ou descascar peles; pedaços de pedra pequenos e arredondados para raspar a gordura das peles. Espalhados pelo local estavam, ainda, fragmentos de ossos de animais, incluindo parentes antigos de lamas e veados.

Esta não foi a primeira vez que se sugeriu que as mulheres no passado caçavam animais de grande porte. No entanto, a descoberta de 2018

motivou um estudo mais alargado que deu origem a um artigo científico publicado, em 2020, na revista 'Science Advances', que mostra um padrão da sua participação na caça.

Foram analisados diversos outros dados sobre o Pleistoceno e o início do Holoceno na América do Norte e do Sul. Entre um grupo de 429 indivíduos de 107 locais diferentes, 27 eram caçadores — sendo 11 mulheres e 15 homens.

**Com isto, ficou claro para os cientistas norte-americanos que a participação das mulheres na caça não era pontual: entre 30 a 50% dos caçadores nessas populações eram do género feminino.**

# Folhado de lebre com maçã caramelizada e nozes

por Chef Helder Duarte

Esta receita foi bastante elogiada por quem a provou no Festival Gastronómico da Caça da Quinta do Mel, em Albufeira, nos meses de janeiro e fevereiro. Experimente replicá-la na sua casa. Certamente que também fará as delícias da sua família e amigos.

## Ingredientes (para 10 doses)

1 lebre (aprox. 1,5 kg)	1 g de cominhos	Folhas de louro a gosto
220 g de cebola	80 g de folhas de espinafres	15 g de salsa
60 g de alhos secos	10 cl de brandy	200 g de farinha
250 g de alho-francês	3 g de pimenta-preta em pó	65 sem fermento
200 g de cogumelos selvagens	2 cravinhos	150 g de miolo de noz
200 g de manteiga	200 ml de azeite	100 g de mel
200 ml de vinho tinto	Sal q.b.	2 ovos
2 g de mistura de ervas aromáticas	2 g de noz-moscada moída	700 g de maçã
		2 paus de canela



### Preparação

Limpe a lebre e corte em pedaços. Tempere com o sal, a pimenta, as folhas de louro, a noz-moscada, o cravinho, os cominhos, o brandy e o vinho tinto. Cubra com dois litros de água e deixe a marinar durante 12 horas.

Após esse tempo, coza a lebre no caldo da marinada, durante aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

Assim que estiver cozida, limpe a carne dos ossos e desfie.

Faça um refogado com a cebola e os alhos picados, a manteiga e o azeite.

Junte o alho-francês em juliana e os cogumelos laminados.

Deixe refogar cinco minutos e junte as folhas de espinafres, deixando cozer por mais dois minutos.

Num recipiente, coloque a farinha e dilua com o caldo da cozedura. Adicione este preparado à panela e deixe cozer a farinha durante 10 minutos. Depois, junte a salsa picada.

Corte retângulos de massa folhada, com cerca de 12 cm por 18 cm, e coloque o recheio. Pincele as pontas da massa com água, para colar.

Feche bem com placas de massa folhada e pincele com os ovos batidos. Leve ao forno a 180 °C, durante aproximadamente 40 minutos.

Entretanto, prepare as maçãs, começando por descascar e cortar em gomos. A seguir, coloque um pouco de manteiga numa panela e junte as maçãs, cerca 20 cl de água, o pau de canela e o mel. Deixe cozer durante oito minutos e, depois, adicione as nozes.

Sirva os folhados com a maçã caramelizada e nozes. Também poderá acompanhar com salada mista.

## Caccia, Pesca e Natura promove mundo rural em Itália

A Feira Caccia, Pesca e Natura, na cidade de Longarone, norte de Itália, volta, entre os dias 14 e 16 de abril, para se afirmar como um dos eventos mais concorridos pelos amantes da caça.

Está assegurada a representação dos mais conceituados fabricantes de espingardas e armas de fogo, ótica e vestuário técnico, além de várias exposições que acolhem associações do mundo da caça.

Um dos pontos fortes do evento passa pela 'Festa del Cacciatore', um momento onde se reúnem pessoas que partilham a paixão pela caça, e onde se partilham experiências e sensações.

Há, ainda, uma área dedicada à pesca desportiva, com equipamentos e acessórios que podem ser testados no tanque, vários eventos ao ar livre e muitos outros motivos de interesse. Pode obter mais informações em [www.longaronefiere.it](http://www.longaronefiere.it).



## Expoçaça regressa a Santarém

Após o sucesso de 2022, em que o certame bateu todos os recordes de visitantes, é com grande expectativa que está a ser preparada mais uma edição da Fesçaça.

De 5 a 7 de maio, no CNEMA – Centro Nacional de Exposições, em Santarém, todos os que se interessam pela caça vão novamente ter a oportunidade de conhecer as novidades do setor, num dos maiores certames do género em território nacional.

Na sua 33.ª edição, a Expoçaça conta com o apoio e o empenho das diver-

sas entidades, incluindo a Confederação Nacional de Caçadores Portugueses, que vai marcar presença.

O programa final ainda não foi divulgado, mas o evento contará com a presença de expositores de armas e munições, cutelaria, vestuário e calçado, acessórios e complementos, entre outros.

Estão, ainda, previstas diversas caçadas, atividades de pesca e, claro, a presença de várias associações ligadas à caça.

## Brno recebe National Gamekeeping Show

Entre os dias 22 e 26 de abril, Brno, a segunda maior cidade da Chéquia (anteriormente República Checa), recebe o National Gamekeeping Show.

O país tem uma larga tradição relacionada com esta atividade e este evento é um dos eleitos para promover o setor, assim como a importância da proteção da vida selvagem e do meio ambiente.

O National Gamekeeping Show apresenta, tanto aos profissionais como ao público em geral, uma vasta

gama de artigos de equitação e caça, incluindo uma exposição de troféus de caça, tanto checos como estrangeiros, acompanhada por uma exposição de uniformes de caçadores.

Estarão, ainda, presentes exposições de armas de caça, munições e sistemas óticos. A exposição é complementada pela educação florestal, com destaque para a educação das crianças na relação com a natureza. Pode saber mais em [www.bvv.cz/en/](http://www.bvv.cz/en/)



## Mostra Gastronómica da Caça voltou a animar Póvoa da Isenta

A localidade de Póvoa da Isenta, concelho de Santarém, recebeu a III Mostra Gastronómica de Caça. O evento decorreu no Mercadito da Vila, entre os dias 3 e 5 de março, com a organização do Clube de Caçadores da Póvoa da Isenta e o apoio da Junta de Freguesia.

A iniciativa teve por objetivo dar a conhecer os melhores pratos desta cozinha, de forma a promover os saberes e os sabores que fazem parte da tradição, confeccionados à base de caça.

Os visitantes puderam degustar iguarias como javali em vinho tinto à moda de Bragança, coelho bravo à moda de Arganil, perdiz estufada à Conde de Tomar, ensopado de javali à Alentejana e assado de veado da montanha, entre muitos outros.



